

Do uso aos usos da imagem na escola

Renata Flores

Imagens são usadas nas escolas, esta dúvida não existe. Minha questão aqui se refere à forma, ao uso que se faz das imagens nesses espaços, e é sobre isso que proponho a breve reflexão a seguir. É importante ressaltar que me refiro basicamente às escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, realidades com as quais convivo mais de perto, já há algum tempo no magistério.

Arriscaria dizer que a forma mais freqüente de utilização de imagens na escola, quase que a única, se refere à ação de ilustrar. Os professores usam imagens para ilustrar seus murais, para que a sala fique mais 'alegre', mais 'bonita'. Os textos que são utilizados para os trabalhos de Língua Portuguesa também costumam ser ilustrados, claro. Assim como dificilmente a exposição de um fenômeno científico aparece sem nenhuma gravura que o 'explique' de outro jeito, através da imagem.

Há ainda uma utilização muito freqüente atualmente que é a de lançar mão de obras de arte para, de alguma forma, concretizar o estudo de um tema. Debret com suas pinturas que parecem tão bem retratar a realidade escrava do Brasil Império deve ser hors *concours* nesta categoria que, a meu ver, também coloca a imagem como mera ilustração de algo.

VÍDEO DO YOU TUBE

http://www.youtube.com/watch?v=4OA7IBNWM-c&feature=player_embedded

Pois bem, a ilustração é uma possibilidade de uso de imagem no espaço e cotidiano escolar, sem dúvida. Mas é apenas uma forma. Uma

forma que, vejam bem, não está errada nem deve ser banida, de modo algum, mas é apenas UMA forma.

É importante estarmos atentos ao fato de que a diversidade de propostas que apresentamos aos nossos estudantes pode contribuir em muito na estruturação de seu pensamento, na aquisição de repertório de experiências de grande valia para sua vida.

A atividade criadora cada vez se torna mais importante para os sujeitos deste século e acredita-se crescentemente que o fomento ao contato com a diversidade tem relação direta com o desenvolvimento desta competência. Vigotski (1987) , como alguns outros autores, se dedicou a pensar sobre a importância desse fomento e sobre isso pontuou em uma obra sua:

(...) a atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com que a fantasia erige seus edifícios... Se examinarmos a história dos grandes descobrimentos, dos maiores inventos, poderemos comprovar que quase sempre surgiram em base a enormes experiências previamente acumuladas. (...) (VIGOTSKI, 1987, p.17)

Assim, a proposta neste texto é contribuir com idéias que apontem para essa variedade, mais especificamente pensando no uso das imagens. Ao falarmos em *imagem* estamos envolvendo diferentes técnicas, tais como fotografia, desenho, pintura, televisão, cinema... Essa clareza também em muito contribui na idéia da variedade já tratada.

Assim, mesmo que ainda na perspectiva da, digamos assim, *ilustração*, podemos pensar em ampliar a prática de uso inserindo mais freqüentemente em nossos planejamentos as imagens 'móveis' que os filmes nos oferecem.

Em seguida, o desafio está em colocarmos as imagens por vezes como 'protagonistas' de algumas propostas o que, de fato, não é tão difícil fazer acontecer. Isso se dá quando, por exemplo, propomos a reflexão de um tema a partir de fotografias. Sejam elas jornalísticas, para discutir com um grupo alguma situação relevante de seu

bairro/cidade/estado/país; sejam de um fotógrafo renomado, como Sebastião Salgado, para fomentar debate sobre o êxodo de populações. Também ocorre quando fazemos uso de imagens publicitárias para estudar esse tipo de texto ou refletir sobre questões como o consumo. Ou então quando propomos a leitura de um texto ou um livro de literatura que não tem escrita. Imagens seqüenciais também podem contar histórias!

Mais adiante, a revisão maior: o exercício de usar as imagens na escola também para a prática da fruição, investindo na idéia de que a imaginação é estrutura psíquica importante e que por isso mesmo, deve ser estimulada e trabalhada pela escola e por nós professores. Assim, em diversos momentos, as propostas contemplariam o conhecimento de obras de arte ou o contato mais intencional com os painéis e grafites espalhados pela cidade com o propósito do prazer de fruir, pela importância de se entrar em contato com a arte de outros e pela possibilidade de inspirar a produção de arte em novos sujeitos.

Vamos pensar nisso?

REFERÊNCIAS

– VYGOTSKY, L. S. *La imaginacion y el arte em la infancia: ensayo psicológico*. México: Ediciones Hispánicas, 1987.

sobre o(a) autor(a):

Renata Flores é Pedagoga pela UERJ e Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental I da Escola Oga Mitá - RJ.